

As Manifestações Culturais no Espaço Rural Da Regional Do Café: O Caso Da Comunidade Cristo Redentor no Interior Da Amazônia, Brasil

Luzinete Scaunichi Barbosa¹

Professora Mestre do Curso de Licenciatura em Geografia
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Sinop/Mato Grosso- Brasil

Aquiles Rocha Lira Bezerra²

Professor Mestre da SEDUC
Sinop/Mato Grosso-Brasil

Abstract

This article emerged from a discourse analysis on daily life of rural social group and its socio-cultural relations, addressing the question of space organization of celebrations and reflections of society, especially the feast called the feast of sausage Christ the Redeemer community, which features a traditional look specific cultural context. The purpose of this paper is to demonstrate the socio-cultural events and allow the reader a more comprehensive view of these elements in the community, the richness of this culture is evident in the peculiar feast of sausage, which is an organization working in a collective way, the interaction of all in a dynamic and integrationist, you need to analyze these types of organizations by looking for specific cultural and religious since the field of culture is possible to see a diversity of expressions.

Keywords: feast of sausage - everyday - culture – rural

Introdução

As manifestações culturais no espaço rural da comunidade³ Cristo Redentor são destacadas a partir dos festejos realizados no pátio da Igreja sendo denominada como a festa da linguíça é uma festa tradicional com fins lucrativos que ocorre a 17 anos na comunidade Cristo Redentor, sendo apreciada pela comunidade rural e urbana, que se dirige até a localidade para saborear esta especialidade.

A festa da linguíça vem se tornando ao longo dos anos um elemento importante da cultura local. Para identificar os elementos que compõem este conjunto, foi realizada uma pesquisa de campo, através de entrevistas com membros da comunidade, buscando conhecer os aspectos importantes e peculiares da comunidade em relação à festa e ao cotidiano, observando a interação e a valorização dos festejos para o grupo. De acordo com Claval (1979, p.11) “a cultura, que se estabelece a originalidade de cada grupo, só pode se manter e desenvolver pelas comunicações que reduzem a viscosidade e a opacidade natural do espaço”. Desta forma os membros buscam manter as características próprias de seus festejos associado a uma organização do grupo na comunidade. Ao abordar este tema, em consonância com a importância sociocultural que o festejo apresenta para a região e entender a dinâmica das relações que se estabelece na comunidade, tanto no meio físico, econômico, político e social, que são fatores indissociáveis dentro do processo das manifestações culturais e sua importância diante de um contexto histórico cultural diversificado ao qual se está inserido.

O homem, ao longo de sua história, dentro de uma sociedade à qual se encontra incluído possui relações com o meio e com seu semelhante, vivendo em uma sociedade que está em constante transformação, onde os processos

¹ Mestre pelo programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR e professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

² Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT) da Universidade Federal de Rondônia – UNIR e professor da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Mato Grosso (SEDUC-MT).

³ Conjunto de famílias inter-relacionadas socialmente que moram em casas mais ou menos disseminadas numa zona agrícola. A comunidade rural, para subsistir como tal comunidade, precisam ter um certo centro comunal que esteja constituído fundamentalmente pela igreja e pela escola.

históricos são construídos e reconstruídos, principalmente, quando o capital é quem regula as relações humanas, manter tradições culturais é quase um desafio que busca associar suas tradições a uma sociedade capitalista.

Conforme Claval (1979, p.74) “não só a produção exige ser conduzida, tendo em vista o interesse comum: a vida cultural, os rituais, a religião, são atividades coletivas”. Dentro desta análise é evidenciado o forma como se conduz as atividades, pois toda a organização é feita pelos membros da comunidade, de forma coletiva. O festejo é realizado uma vez por ano, sendo dois dias de festa, abertura no sábado à noite com apresentações de danças tradicionais, teatros e prossegue durante todo o dia de domingo, com celebração na igreja pela manhã, logo após almoço e danças com vários ritmos musicais geralmente ocorre no mês de julho ou agosto, devido ser este considerado o período de estiagem e, portanto propício para a realização da festa.



Imagem da igreja e da área de lazer

Fonte: Luzinete Scaunichi (2017)

Através das informações obtidas junto a um dos moradores mais antigos da comunidade o Sr. W. M. que atualmente é o presidente da igreja local, a comunidade possui em seu conjunto 30 famílias e que algumas dessas famílias chegaram ao município na década de 70 e 80 em busca de melhores condições de vida e incentivados pelas propagandas do governo através dos projetos de Colonização, outras foram se formando já na própria região.

Caracterização da área

A comunidade Cristo Redentor é uma comunidade que se encontra localizada na Linha 06 no município de Cacoal, aproximadamente 15 km da área urbana. Hoje Cacoal é considerada a quarta maior cidade do Estado de Rondônia, estado que compõem a região Amazônica brasileira. A respectiva cidade foi elevada a categoria de município no dia 11 de outubro de 1977 e sua instalação ocorreu no dia 26 de novembro do mesmo ano. Está situada na porção mais a leste da Região central do Estado de Rondônia. (KEMPER, 2006).

O surgimento do município se deve ao Projeto Integrado de Colonização (PIC) de nome GY-Paraná, que foi instalado em 16 de junho de 1972, com 4.756 lotes de terras em Cacoal, num total de 486.137,309 hectares. Através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). No entanto, o projeto não foi suficiente para instalar as famílias de imigrantes que chegavam ao Estado em busca da “terra de trabalho”, o INCRA não conseguiu resolver os problemas dos migrantes e oferecer assentamento a todos, pois o número de famílias que chegavam ultrapassava a quantidade de terras destinadas à distribuição (OLIVEIRA, 1998).

Segundo Calvanete (1980, p.28), nos anos de 1974 e 1975 o fluxo migratório para Rondônia era bastante intenso em relação à capacidade do governo de direcionar o assentamento das famílias que procuravam terra. Isso acarretou um crescimento rápido da então pequena vila de Cacoal.

O número de migrantes que chegavam de diversas partes do país contribuiu de forma direta com o processo de ocupação, isto é evidenciado pelos membros desta comunidade que são formados basicamente por pessoas que vieram do Estado do Espírito Santo e que por sua vez são descendentes europeus, oriundos da Alemanha, Itália e Polônia que vieram na época do Brasil colônia, incentivados pelas oportunidades da economia.

Grupos formados basicamente de imigrantes estrangeiros, que contribuíram para o avanço do processo capitalista do país, através do trabalho nas lavouras de café dos grandes proprietários de terra, fato que caracteriza ainda hoje, essa descendência estrangeira.

Absorvidos pela sociedade brasileira, na grande maioria dos casos imigrantes experimentaram uma relação entre o homem e a terra e entre o trabalhador e o proprietário que havia se tornado difícil no país de origem (como a Mezzadria no norte da Itália) (MARTINS, 1990, p.119).

A busca pela terra foi fator determinante para os primeiros migrantes que chegaram à comunidade que tinha como motivação as informações de terras férteis, propícia a produção agrícola, mas além das dificuldades de acesso as áreas de terra, disputas pela terra encontravam dificuldades no processo de produção e escoamento, pois o governo não havia oferecido subsídios para a produção. Os problemas relacionados à terra, seja pela posse, sistema de produção ou formas de comercialização que são padronizadas pelas políticas públicas surgiram ao longo da história e estão presentes em diversas partes do mundo.

Atualmente em todo o mundo, o “problema agrário” se estabelece, ou havia se estabelecido, inferior de distintas formas. As reformas agrárias haviam possuído lugar, ou estabeleceu um pouco em todas as partes: democracias populares, China, México, Egito, Itália, Japão, Índia, etc., etc. Sem contar as grandes transformações da agricultura na União Soviética. Naturalmente, essas transformações e reformas possuem características e formas profundamente distintas segundo as condições e regimes políticos. Expressam claramente a imensidão e atualidade mundial dos problemas agrários (LEFEBVRE 1978, p. 62).

De acordo com as informações do Sr. W. M., que reside na comunidade a mais de 30 anos diz que o principal produto de cultivo era o café, produto que deu ao município o título de capital do Café, devido à grande produção na década de 80. Hoje essa produção apesar de ser significativa na região, agora se encontra diversificada na comunidade, pois vários produtores estão utilizando suas áreas que anteriormente era de café, para o plantio de macaxeira e banana, devido à rápida produtividade e a demanda de mercado, principalmente as feiras livres existentes durante todos os dias da semana na área urbana do município, fator este que tem motivado muitos agricultores a ir vender seus produtos diretamente ao consumidor. Porém não significa que deixou de existir áreas destinadas ao cultivo de café, houve apenas uma redução deste percentual, mas continuam produzindo de acordo com as necessidades, disponibilidade de área e interesse de cada produtor em investir no processo de produção a qual se destina ao abastecimento no âmbito da demanda comercial da região.

Para Martins a agricultura possui características diferenciadas a partir do processo evolutivo da agricultura, que vem se moldando através das novas relações de mercado. Efetivamente, a evolução da agricultura possui uma característica fundamental, que é a tendência crescente de adquirir um caráter comercial, ou seja, produzir cada vez mais mercadorias e cada vez menos produtos de consumo dos próprios produtores. Além disso, ao contrário da indústria transformativa que se divide em ramos distintos, evoluindo até a produção de parte do artigo, a indústria agrícola se especializa em um ou mais produtos para o mercado, sujeitando as demais atividades agrícolas ao produto ou aos produtos principais. (MARTINS 2002, p.15)

O direcionamento das mercadorias produzidas pela agricultura é evidenciado a partir da exploração do capital pela força de trabalho instituída na agricultura, que busca uma especificidade do comércio que acaba por conduzir as relações comerciais dentro da cadeia produtiva e determina as relações sociais do espaço rural. Nas relações entre bens produzidos e as relações culturais que o grupo mantém dentro da estrutura organizacional da comunidade, há uma ligação entre o que se produz para consumo e para o comércio dentro do festejo local buscando uma união entre os membros para a realização completa da festa da lingüiça.

A Organização Da Festa

A organização é realizada por todos os membros da comunidade, durante a semana que antecede a festa através de um trabalho coletivo, com a organização da infra-estrutura do espaço físico e a retirada dos espetos para a fixação da lingüiça e do churrasco. A preparação da lingüiça é de forma artesanal, sendo realizado pelos membros da comunidade com produção local, com a carne de gado e do porco, pois a lingüiça é mista produzida a partir desses dois tipos de carne, utilizando um tempero próprio que, segundo os organizadores este é o responsável pelo grande sucesso da festa. A quantidade produzida a cada ano tem crescido expressivamente, no ano de 2008 foram produzidos 200 kg e em 2016 600 kg.



Imagem da lingüiça sendo assada

Fonte: W. M. (2017)

No dia do festejo essas lingüiças são fixadas em espetos retirados no bambuzal⁴ que fica ao lado da Igreja e depois de fixadas em forma oval, elas são assadas na churrasqueira ou em fornos, no próprio local da festa e durante a festa a quantidade que vai para o forno depende do ritmo do consumo, pois muitos que prestigiam a festa quando retornam as suas residências levam vários quilogramas de lingüiça para consumo durante a semana, sendo que alguns preferem levá-la assada e outros preferem levar crua. Além do produto tradicional da festa que é a lingüiça a comunidade também oferece churrasco, arroz e salada, sendo tudo preparado localmente pelos membros da comunidade.

Claval (1979) afirma que a vida social é feita de esforços, sendo assim, necessário socializar, transmitir cultura, enriquecê-la ou adaptá-la as novas necessidades, onde a existência em comum depende de uma ordem e um entendimento, onde o sistema deve ser estruturado, com ações combinadas a partir das relações de coletividade. Entender as relações socioculturais entre o indivíduo e a sociedade dentro das suas manifestações que buscam transmitir os valores de geração para geração, é fator essencial de compreensão da forma de organização e a realização da festa da lingüiça na comunidade e também entender a dinâmica do seu cotidiano.



Imagem do barracão da festa

Fonte: Luzinete (2010)

O Cotidiano Da Comunidade

As famílias pertencentes à comunidade Cristo Redentor vivem nas propriedades rurais e possuem características próprias do campo ao qual está inserido é dentro deste espaço que ocorre às manifestações culturais, é necessário entender o conceito de espaço que segundo Santos (1978, p.12), todo espaço geográfico constitui um espaço social, pois este é apropriado pelo homem a fim de suprir as suas necessidades se tornando amplamente dinâmico. Neste espaço as famílias realizam sua produção agrícola, sendo que as atividades agrícolas na comunidade encontram-se baseada na policultura, onde cultiva-se para a sobrevivência e o excedente vendido no comércio local e em feiras livres.

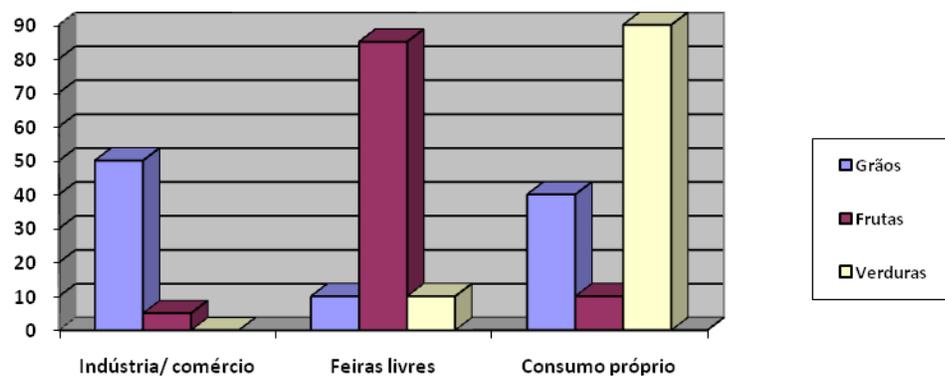
⁴ Conjunto de plantas (*Hyptis umbrosa*) da família das labiadas de colmo altíssimo, folhas lineares, oblongas, agudas, ásperase flores em numerosas espiguetas paniculadas. São cultivadas por seus inúmeros usos: para ornamento, sombraira, quebra-vento, divisão de terras, produção de celulose, mobília, cestaria, fabrico de inúmeros artefatos.

Dentre os produtos destaca-se o café (*Coffea arábica*), o milho (*Zea mays*), feijão (*Phaseolus Vulgaris*), o arroz (*Oryza safiva*) e o aipim (*Manihot palmata*), assim também como as frutas que se destacam a: laranja (*citrus auratium*), limão (*citrus limon*), manga (*mangifera indica*), jaca (*Arfocarpus heterophylla*), banana (*Musa acuminata*) e tomate (*Licopersium esculintum*) e verduras, alface (*Lactuca Sativa*), almeirão (*Cichorium infybus*) e rúcula (*Eruca sativa*). Sendo que, 30% destas famílias possuem sua produção voltada ao comércio nas feiras livres de Cacoal, que são realizadas pelos próprios produtores.

A dinâmica comercial está baseada em uma estrutura capitalista que determina o modo de produção e determina as relações produtivas de acordo com a procura do mercado consumidor.

O processo fundamental da criação do mercado reside na divisão social do trabalho. Na agricultura este processo opera através da separação, uma atrás da outra, de diferentes modos de transformação das matérias primas (e operações distintas dessas transformações) e, em consequência se formam ramos independentes da indústria que, por sua vez troca seus artigos (agora mercadorias) por produtos agrícolas. Desse modo, a própria agricultura de transforma em indústria (ou seja, em produção de mercadoria) e nela se opera idêntico processo de especialização (SANTOS 2002, p.83).

Gráfico 1- Principais produtos cultivados e sua relação comercial



Fonte: autora

Para os agricultores da comunidade há uma necessidade de vender sua produção diretamente ao consumidor nas feiras livre, pois esta é uma forma de melhorar sua lucratividade sem os atravessadores, que se utilizam da fragilidade de condições de escoamento de sua produção. Esses pequenos agricultores embalam seus produtos e comercializam fazendo o papel do setor industrial, ainda que de forma simples e artesanal.

Chegamos assim a uma definição: A comunidade rural (camponesa) é uma forma de agrupamento social que organiza, segundo modalidades historicamente determinadas, um conjunto de famílias fixadas no solo. Estes grupos primários possuem por uma parte bens coletivos “privados”, segundo relações variáveis, porém sempre historicamente determinadas. Estão relacionadas por disciplinas coletivas e designam – ainda quando uma comunidade tenha vida própria – responsável mandatário para dirigir a realização destas tarefas de interesse geral. (LEFEBVRE 1978, p.31)⁵

As relações sociais capitalistas estão também presentes no espaço rural e vem incorporando novas relações econômicas dentro das diferentes formas organizacionais de produção e da valorização cultural, fato evidenciado a partir das transformações em escala local ou global onde:

O surgimento de um novo contexto global no qual processos culturais de valor cada vez mais significativos, criam uma tensão entre o local e o global. Por um lado, os espaços globais, onde novas formas da cultura de consumo e meios de comunicação de massa são universalizadas. Por outro lado grupos locais querem construir e preservar sua identidade. (...)

⁵ Citação traduzida por Luzinete Scaunichi

As culturas locais e regionais têm desempenhado um papel fundamental na reação de processos fortes e globalizados com a pressão de homogeneidade enraizada nas demandas do mercado de trabalho. As ambigüidades do processo de globalização cultural promovem a ativação da cultura local. (MORATO 2007)

Atualmente presenciamos transformações locais, regionais e globais, que traz novos significados culturais, ditando normas de consumo em massa distorcendo, criando ou fixando valores considerados sagrados para um determinado grupo. Nessas mudanças de conceitos ditadas pelo capitalismo global é necessário fortalecer a cultura local. Nesse sentido da valorização cultural a comunidade Cristo Redentor se mantém firme para preservar sua identidade enquanto comunidade local, através da festa, da união do grupo e nos seus valores religiosos.

O espaço religioso

O espaço onde são realizados cultos religiosos e outras formas de manifestações são caracterizados em uma área de 50 X 70 cedida por um morador, que também faz parte desta comunidade e fez a doação para a construção da igreja, do barracão de festas, da área de lazer e do cemitério. O pátio da igreja é o principal ponto de encontro, é neste local que o grupo se interage, realiza os festejos, comercializam seus produtos, participa dos rituais religiosos e enterram seus mortos. Este é o espaço de manifestação cultural que para Claval (1979, p.63) “a vida cultural adquire maior profundidade e os corpos de conhecimento se enriquecem quando se pode mobilizar um número maior de bons espíritos e fazer com que comuniquem mais amplamente”.

De acordo com Lefebvre “a riqueza do cotidiano se esboça nas mais verdadeiras criações, nos estilos e formas de vida que envolve os gestos e palavras correntes com a cultura. É nela que se opera a renovação incessante dos homens”. Afirmando ainda que: Não podemos conhecer a vida cotidiana sem efetuar uma análise crítica. Nela se entrelaçam privações e frustrações com proveito de bens, necessidades convertidas em desejos e capacidades constantes de prazer e alegria. No cotidiano se mesclam as realizações é o que alguns filósofos chamam de “alienações” do ser humano. A vida cotidiana confronta as possibilidades e as impossibilidades: a alegria afronta a dor e o aborrecimento. Neste sentido contém o critério do ser humano. Nas atividades excepcionais, arte, ciência e política, nos instantes sublimes, permitem medir a realização do homem. (LEFEBVRE 1978, p.87)

No cemitério que se encontra no fundo da igreja somente é autorizado enterrar seus mortos, as famílias que pagam uma mensalidade anual no valor de R\$ 10,00, caso ocorrer à morte de alguém da comunidade que não seja cadastrado este enterro só pode ser realizado no local mediante um pagamento de meio salário mínimo caso os familiares não aceitem o pagamento deverá optar em fazer o enterro no cemitério público da cidade.



Imagem do Cemitério no fundo da igreja

Fonte: Luzinete Scaunichi (2017)

No campo religioso, segundo Cisalpino (1994), desde a pré-história o homem busca encontrar uma explicação para os fenômenos da natureza, o funcionamento do universo e sua própria razão de existir. De fato quando transferimos as idéias para o campo religioso, a busca dessa compreensão onde a fé do grupo prevalece como fator determinante para explicar e justificar as ações e os valores de sua religiosidade. A religião aponta princípios que regulam a vida, delineada na tradição e na divindade e passam pela instância de julgamento descrita e, assim o fenômeno enquanto religioso é vivenciado e admirado pela comunidade de forma sagrada, aceitando e justificando suas crenças e valores incorporados nesses espaços. A comunidade religiosa é

reconhecida pelas suas práticas específicas, seus rituais possuem características próprias e da identidade a sua religiosidade, que são constituídas a partir de crenças e vivenciadas ao longo do seu cotidiano.

O sentimento religioso ultrapassa o campo do racional, onde as experiências em relação a sua fé e ao sagrado são identificado na sua essência durante as manifestações, pois a religião indica os princípios reguladores da vida. Para Gil Filho (2008, p.54) “a interação entre esse consenso e os adeptos se dá de forma tácita, a partir de uma convenção, mantida não só no rito como também no cotidiano”. Sobre essas relações Gil acrescenta:

Existem relações entre a vida religiosa e o cotidiano as quais se realizam em determinadas condições culturais e na posição do sujeito na estrutura religiosa. A partir da identificação positiva dessas relações configura-se uma classificação objetiva das práticas. A caracterização das práticas, por sua vez, forma o habitus religioso estruturado nas práticas e dialeticamente estruturando a estrutura instituída. Trata-se, pois. De um conhecimento adquirido a partir de uma prática, mas que também indica um capital simbólico incorporado pelo sujeito (GIL FILHO, 2008).

Entender a projeção cultural e compreender a religião em seu contexto da maneira que é vivenciada é de fundamental importância. As tradições sagradas são vista como fenômenos, seu caráter ultrapassa o racional. Então o sagrado é entendido como uma qualidade que está inserida na crença de acordo com a individualidade de cada um e também significa os modos típicos que caracterizam o fenômeno enquanto religioso sobre as pluralidades de sua manifestação.

A religião se desenvolve como uma ideologia que se estabelece dentro de uma totalidade através de uma doutrina que rege as práticas dentro do contexto religioso integrando todo o conjunto social que fascina pela riqueza de rituais e representa em sua amplitude a interação social do grupo.

Considerações Finais

Nesse cenário dos festejos que a comunidade mantém sua tradição, criando uma dimensão que enraízam seus valores e afirma sua identidade. É necessário identificar o modo como as pessoas vivenciam seus espaços, respeitar suas manifestações, conhecer as festividades regionais e compreender dentro das perspectivas as expressões culturais deste cotidiano.

A festa da lingüiça é considerada dentro da comunidade como o ápice da cultura local, desde sua produção até a sua comercialização. É assim, neste espaço de interação, produção e festejos, onde ocorre a conexão das mais diferentes formas de organização.

A comunidade rural é uma forma de comunidade orgânica, e não se reduz a uma solidariedade mecânica de elementos individuais. Ali onde triunfam o intercambio de mercadorias, de dinheiro, da economia monetária e o individualismo da comunidade se dissolve, é substituído pela exterioridade recíproca dos indivíduos e o livre contrato de trabalho. A conformidade reúne, organizadamente, não os indivíduos, mas comunidades parciais e subordinadas, famílias (de diferentes tipos, porém inseparáveis da organização geral da comunidade). (LEFEBVRE 1978, p. 27)

É nesta diversidade que a festa apresenta sua beleza e seu sabor levando pessoas de várias localidades até o local do festejo, e desta forma construindo novos conceitos e ao mesmo tempo materializando a cultura desta comunidade. A festa é um dos elementos que compõem a cultura local, e ao mesmo tempo fortalece as relações sociais do grupo através do trabalho coletivo e das tradições compartilhadas. O discurso das vivências e significados marca o contexto desta espacialidade cultural, os festejos e o modo de vida da comunidade expressa suas relações sociais e religiosas.

Identificar o modo como as pessoas habitam e se relacionam através da dimensão cultural dentro deste cotidiano pode nos levar a compreender um pouco mais sobre a expressão de cada sociedade e entender o que ela nos mostra através de suas aparências e maneiras de se expressar e se relacionar dentro do espaço de seu cotidiano.

Referencial Bibliográfico

- CALVANETE, A. **Formação Não Capitalista no Movimento de Ocupação da Amazônia**.1980.Dissertação, UNB, Brasília, DF.
- CISALPINO, Murilo.**Religiões**. São Paulo. Editora Scipione.1994.
- CLAVAL, Paul. **Espaço e Poder**. Zahar editores S.A. Rio de Janeiro. RJ.1979.

- GIL FILHO, Sílvio Fausto. **Espaço Sagrado: Estudos em geografia da Religião/** Sílvio Fausto Gil Filho. Curitiba: Ibepex, 2008.
- KEMPER, Lourdes. **Cacoal sua história sua gente.** Grafopel, Goiânia, 2006.
- LEFEBVRE, Henri. **De lo Rural a lo Urbano.** Impresso em Lito –Fisan, Barcelona 1978.
- LOPES, João Batista. **Os Cacaieiros Anônimos e a Conquista de Rondônia.** Editora Única Ltda, Goiânia, GO, junho 2005.
- MARTINS, José de Souza. **O Cativo da Terra.** Editora Hucitec, São Paulo, 1990.
- MORATO, Rodriguez. **Culture and Identity Under Conditions of Globalization.** Ed.La sociedad de La Culture (the Society of Culture). Barcelona: Editorial Ariel, 2007, Disponível em: <http://iss.sagepub.com> at Capes Acesso em: 29 de março, 2010.
- MORAIS, Clodomir Santos de. **Marcha dos Camponeses Rumo à Cidade.** Clodomir Santos de Moraes; Tradução de José M. N. de Aragão. Porto Velho: Edufro, 2002.
- MORAIS, Clodomir de. **Dicionário de Reforma Agrária /**Clodomir de Moraes. Porto Velgo: Edufro, 2003.
- OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. **Evolução Histórica e Econômica de Rondônia,** Geográfica Editora Ltda. Porto Velho, RO, 1998.